Êxito do pacote depende

Esta é a posição que Funaro defende hoje no

Dívida Ext

CORREIO BRAZILIENSE *Brasília, quarta-feira, 9 de abril de 1986* 13

de cair sangria externa

comitê interino do FMI, junto aos banqueiros

ARNOLFO CARVALHO
Enviado Especial

Washington — Os planos de estabilização econômica de países como o Brasil dependem agora da redução das transferências de recursos ao exterior para assegurar o sucesso interno, com a desindexação devendo ser acompanhada da retomada dos investimentos. Esta é a posição que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, apresenta hoje em discurso no Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional.

O pronunciamento é aguardado como a posição mais importante da parte do grupo dos 24 países em desenvolvimento. Durante toda a tarde e boa parte da noite de segunda-feira o ministro brasileiro trancou-se numa sala da embaixada com o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, para dar os retoques finais no discurso, que inclui também um apelo aos países desenvolvidos para que aproveitem a conjuntura internacional favorável e reduzam as taxas de juros.

Nem mesmo o representante do Brasil na diretoria do Fundo, Alexandre Kafka, teve acesso ao texto final do pronunciamento de Funaro, o que deu margem à interpretação de que o governo poderá esperar apenas o final do mandato de seu representante junto a Jacques de Larosière para substituí-lo. Fontes do governo admitem que o ministro vem fazendo questão de preparar, ele mesmo, o discurso no Grupo dos 24, por entender que será recebido como a posição da Nova República, que está promovendo com sucesso a desindexação da economia.

Ontem pela manhã o ministro Funaro foi eleito segundo vice-presidente do Grupo dos 24, até agora presidido pelo ministro argentino da Economia, Juan Sourouville. Dentro de dois anos, de acordo com fontes do FMI, Funaro será elevado à posição de presidente do grupo dos países em desenvolvimento, com o Brasil passando a ocupar um importante fórum internacional para a defesa de seus interesses junto à comunidade financeira.

A reunião dos ministros do Grupo dos 24 foi a primeira atividade oficial desta reunião do FMI/Banco Mundial que contou com a participação, ontem, de Dilson Funaro. Os ministros e presidentes de banco centrais receberam cópia de um documento de avaliação da situação econômica preparado pelo **staff** do FMI, intitulado "World Economic Outlook", onde se coloca a existência de "consideráveis incertezas" no quadro mundial deste ano e do próximo.

Entre as variáveis que o FMI considera ainda incertezas, de difícil avaliação, estão os impactos do "esforço para reduzir o déficit fiscal americano" (do qual depende qualquer queda substancial nas taxas internacionais); os efeitos do realinhamento monetário dos países ricos sobre as taxas de câmbio; a própria evolução dos juros; os rumos dos preços internacionais do petróleo; a disposição dos bancos privados para retomar os empréstimos aos endividados; o ritmo das reformas nos países ricos e a própria capacidade de seus governos para resistir às pressões protecionistas.